



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14898 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

A FONTE LITERÁRIA E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS:  
REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORA A PARTIR DE “SENHORA”, MÃE DE CORA  
CORALINA

Marco Antonio de Santana - CAMPUS AVANÇADO DE CATALÃO/UFG

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**A FONTE LITERÁRIA E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS:  
REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORA A PARTIR DE “SENHORA”, MÃE  
DE CORA CORALINA**

**Introdução**

Literatura é arte e, por seu estatuto, funciona como “capa reativa”, como dizia Gilles Deleuze, já que ela anda nas pegadas de uma prática que é a de escrever, de refletir sobre a vida e a complexidade do viver. Assim, a fecundidade da literatura para pensar o passado decorre da ideia que Roland Barthes sustentou ao afirmar que ela faz com que os saberes girem, que não se tornem fixos, que não preocupa em fetichizá-los, mas permite um lugar indireto e esse indireto é precioso. Por essa razão, adverte que a ciência é grosseira, mas a vida é vida é sutil e a literatura serve para corrigir esse fosso. “Por outro lado, o saber que ela mobiliza nunca é inteiro nem derradeiro; a literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que

sabe de alguma coisa; ou melhor: que ela sabe algo das coisas - que sabe muito sobre os homens (Barthes, 1978, p. 18).

Assim, quem lida com tal tipo de fonte precisa ter em mente que o dilema não é que tudo seja invenção ou se há rastros de verdade, já que não compete ao poeta a exatidão, mas ele também não está impedido de narrar com perfeição (Pinto, 2024). Por isso que Candido (2019) e Wood (2017), entendem que a coerência interior da narrativa se torna mais importante que a precisão referencial, considerando que a literatura “não nasce no vazio, mas no centro de um conjunto de discursos vivos, compartilhando com eles numerosas características” (Todorov, 2020, p. 22).

### **Da problematização**

Esses pressupostos teóricos, inspiraram pesquisa em andamento no âmbito de um Pós-doutorado, que visa compreender quais representações de mulher professora estão presentes na vida e nas obras *de Cora Coralina*, e em que medida elas refletem e refratam a realidade?

Partiu-se da inquietação: como uma mulher do cerrado brasileiro, em plena República Velha, com apenas dois anos de frequência à escola conseguiu não só ser alfabetizada, mas sobretudo dominar a técnica do expediente literário saturada de erudição e simplicidade?

Tal indagação decorre da constatação que de um lado Cora frequentou por curto tempo a escola da Mestra Silvina e não são desprezíveis os dados que apontam a sua mãe Jacintha Brandão como mulher de proximidade com questões intelectuais, artísticas e políticas como, por exemplo seu acompanhamento da fase mais efervescente da antiga capital goiana: criação do Liceu Goiano (1847), Teatro São Joaquim (1857), Clubes literários e biblioteca.

Num lugar onde em 1864 circulavam quinze jornais, oportunizava-se aos interessados a leitura e, conforme assinala Brito e Seda (2009) os registros de leitores da biblioteca de Vila Boa de Goyaz mostram que Jacintha Brandão era assídua leitora, tendo inclusive lido todos os livros daquele acervo tanto em português, quanto em francês, italiano e espanhol. “Senhora”, como também era conhecida, exercia forte liderança familiar em razão da sua presença e articulação local:

D. Jacintha mantém intercâmbio comercial com grandes magazines franceses, dos quais recebe cosméticos, perfumaria, remédios e obras de arte. Da França, recebe também jornais e revistas. Desligadas das lidas domésticas é, no entanto, uma figura forte dentro de casa (Bittar, 2002, p. 158).

“Senhora” se mostra, em nossa hipótese, como figura central no processo de formação intelectual dos filhos, sobretudo Cora Coralina. Se aqui vislumbramos, processo educativo, agente educacional (Jacintha) e sujeito educacional (Cora), podemos perquirir

como se deu tal processo formativo em casa com ou sem paralelismo com a escola tradicional e, também, a partir dos escritos literários da poetisa, identificar o que eles nos dizem enquanto da educação havida na antiga Capital de Goiás.

### **Considerações e método**

A pesquisa revela a importância de tomar a literatura como fonte, que se mostra fecunda para o campo da História da Educação dada sua força representativa, sobretudo em razão de que obras dessa natureza são capazes de fornecer multiplicidade de leituras ao pesquisador, que dificilmente apenas documentos oficiais poderiam entregar, dadas suas características e limitações.

Para tanto, utiliza-se como sustentação teórica o conceito de representação que cuida da aptidão crítica ante a história, a permitir construções interpretativas. Aplicou-se o método de operação historiográfica de Certeau (2020) por intermédio de uma prática interpretativa cunhada por um lugar social, como fizeram Chalhoub (2003), Cunha (1999), Darnton (2010), Santana (2022), em seus respectivos objetos.

**Palavras-chave:** Cora Coralina. História da Educação de Goiás. Processo educativo não escolar.

### **REFERÊNCIAS**

- BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- BITTAR, Maria J. Goulart. **As três faces de Eva na cidade de Goiás**. Goiânia: Kelps, 2002.
- BRITTO, Clóvis Carvalho; SEDA, Rita Elisa. **Cora Coralina: raízes de Aninha**. Aparecida: Ideias & Letras, 2009.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2019.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020.
- CHALHOUB, Sidney. **Machado de Assis, historiador**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- CHARTIER, Roger. **História cultural: entre práticas e representações**. 2. ed. Lisboa: DIFEL, 2002.
- CUNHA, Maria Teresa Santos. **Armadilhas da sedução: os romances de M. Delly**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- PINTO, Júlio Pimentel. **Sobre literatura e história: como a ficção constrói a experiência**.

São Paulo: Companhia das letras, 2024.

SANTANA, Marco Antonio de. **Representações de preceptoras na obra de Mário de Andrade - conto e romance (1923-1944)**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. 11. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2020.

WOOD, James. **Como funciona a ficção**. São Paulo: SESI SP Editora, 2017.